

CLIENTE: Grupo Luta Pela Vida	
DATA DE VEICULAÇÃO: 01/05/2016	VEÍCULO: Jornal Correio de Uberlândia
CADERNO: Cidade e Região	ÁREA:
AUTOR:	PÁGINA: Capa e A6 impresso e online
TÍTULO: As paredes do consultório contam a evolução da cidade	



HOSPITAL DO CÂNCER UMA PERSPECTIVA DE UBERLÂNDIA POR DENTRO DE UM CONSULTÓRIO

A cidade que superou a barreira da desconfiança

A UBERLÂNDIA QUE
ACOLHE QUEM TEM UMA
BOA CAUSA PARA LUTAR

NÉLIO BARBOSA | REPÓRTER

Em um corredor, alguns pacientes aguardam receosos. Todos esperam ser chamados para o atendimento no consultório 2, onde o oncologista Rogério Agenor de Araújo está pronto a atendê-los. Entre uma consulta e outra, alguns estudantes da residência médica chegam para tirar dúvidas. Há 28 anos, o médico acompanha o desenvolvimento de Uberlândia entre as paredes do seu consultório. Para ele, a cidade passou a enfrentar e a lutar contra uma

das doenças mais graves: o câncer. Nesse período, seus pacientes começaram a romper o pacto do silêncio e começaram a refletir sobre a vida, encarar a morte e não perder a esperança no combate à enfermidade. Marcas do povo que o acolheu, marcas da cidade que o ainda jovem médico escolheu para viver.

Nascido na cidade de Poço Fundo, no Sul de Minas Gerais, estudou Medicina em Belo Horizonte e, por conselhos de um orientador com origens em Uberlândia, chegou à cidade, buscando oportunidades de crescimento profissional. Precisamente não soube detalhar os motivos da escolha, mas apontou o que o fez ficar. "Uberlândia me acolheu. Mas ela acolhe

a partir do momento que alguém chega aqui com uma boa causa para lutar na bagagem. É preciso um projeto que case com a proposta de progresso e desenvolvimento da cidade", disse Araújo.

No final da década de 1980, falar sobre o câncer ainda era complicado. Ele foi um dos primeiros cancerologistas clínicos a desembarcar na região. A partir de então, em parceria com outros médicos, em 2000 fundou a Organização Não Governamental (ONG) Grupo Luta Pela Vida, que administra o Hospital do Câncer. "Havia uma rejeição até mesmo em colocar o nome na fachada do hospital. O paciente chegava sempre muito deprimido e cabisbaixo. A saída foi co-

locar um tapete com o logotipo e o nome do hospital", afirmou.

O médico atende os pacientes da rede pública e da rede privada, sendo um dos fundadores do Centro Oncológico do Triângulo (COT). Além disso, também é professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com o passar do tempo, entre as paredes do seu consultório, notou que o perfil de seus pacientes havia mudado. "A forma como as pessoas passaram a lidar com o câncer mudou radicalmente. Antes, havia um pacto do silêncio e não se abordava da forma que deveria. Agora, os pacien-

tes e familiares passaram a enfrentar a situação, falam abertamente sobre as perspectivas de vida, a morte e as formas de morrer."

Araújo disse que ainda nutre o mesmo brilho nos olhos na luta contra o câncer. A Uberlândia dele é a história de uma cidade que superou as barreiras da desconfiança. Ao falar da doença, o experiente médico também se envolve com o paciente. A cada caso que seus alunos lhe contam, as mãos se agitam e, por vezes, sua expressão facial demonstra a preocupação, alegria, esperança. A esperança que seus pacientes do lado de fora do consultório 2 tanto nutrem.

Os pacientes e familiares passaram a enfrentar a situação, falam abertamente sobre as perspectivas de vida



UASCNOECNRTAÇÃOAITU
 PARTIADCHAGSUDIAANSIS
 U GNIÁSITCA ECERBRLA G
 D **PRATI**ONEI ED
 MEMORIA DIDGHSLKDOUA
 PARTIADCHRACIOCINIOIA
 ISCQUASYDCRIATIVIDADE

3214-1700 | 34 3219-4886
 Marques Póvoa, 52 - B.Osvaldo
 Método Supera Uberlândia | www.metodosupera.com.br

Supera
 GINÁSTICA PARA O CÉREBRO



Há 28 anos, o oncologista Rogério de Araújo acompanha a cidade entre as paredes do consultório